

Contra o campo infeccioso,  
Providencia compulsória,  
Angústias do pensamento  
Sôbre a mesa operatória.

Ha remédios variados:  
Purgante, choque, sangria,  
Compressas e pedilúvios,  
Recursos de cirurgia.

Sempre o fêl do sofrimento  
Amigo, reparador,  
Tortura que retifica  
A dor que remove a dor.

Se é tão grande o sacrificio  
No campo da cura externa,  
Pondera sôbre o equilibrio  
Necessário á vida eterna.

Nos dias de grandes dores,  
Vive a fé, guarda-te em calma.  
Grandes males no teu corpo  
São remédios na tua alma.

## O INCENDIO

Elevam-se labaredas...  
O fogo ameaçador  
Foi centelha, mas agora  
E' incendio devorador.

Ninguem lhe conhece a origem  
Obscura, nebulosa,  
Ninguem sabe onde se oculta  
A mão rude e criminosa.

A fogueira continua  
Buscando mais alto nivel,  
Aumentando de extensão  
Quanto ganha em combustivel.

Estalam antigos móveis,  
Prossegue a destruição;  
Em tórno anseio infinito,  
Amarga desolação.

Lingua rubra, formidanda,  
Varre agora a cumieira.  
Toda a casa se esboroa...  
E' o ápice da fogueira.

Desdobra-se o nobre esforço  
De amparar e socorrer,  
A bondade põe-se em campo,  
Ciosa do seu dever.

Entretanto, embora o auxílio  
Dos trabalhos de emergencia,  
A nota predominante  
E' o carvão da experiencia.

Assim é o mal neste mundo;  
A princípio, sem que doa,  
Envolve a perversidade  
Em forma de cousa atôa.

Depois, é o braseiro extenso,  
O furor incendiário,  
Que atinge distancia enorme  
Com a lenha do comentário.

\*

Vigia-te a cada instante,  
Atende, pensa, examina!  
Todo incendio começou  
Na fagulha pequenina.

## A TEMPESTADE

Quando o ar é sufocante,  
Quando a sombra tudo invade,  
Eis que chegam de repente  
Os carros da tempestade.

Trovões, coriscos, estalos,  
Granizos, treva, aspereza;  
E' a convulsão dolorosa  
Das fôrças da natureza.

Velhas copas opulentas,  
Antigas frondes em festa,  
Tombam gritando assustadas  
Na escuridão da floresta.

Os furacões implacaveis  
Matam flores, levam ninhos;  
A corrente do aguaceiro  
Muda a face dos caminhos.

Mas no dia que sucede  
A's sombras da convulsão,  
A terra é limpa e tranquila  
Na paz da vegetação.